

**Espectros de Shakespeare – Do Outro Lado do Vento (60’)**  
**Cia Corps Nômades**  
**Espaço O LUGAR**

Na 4ª Mostra do Fomento à Dança, a Cia. Corps Nômades apresentou-se em sua sede - **O Lugar**, que além de abrigar o grupo, apresenta-se em vocação ampliada, acolhendo, em permanência, espetáculos e propostas de outras companhias e artistas.

*Espectros de Shakespeare – Do Outro Lado do Vento*, tem direção e *coreogramaturgrafia* de João Andreazzi, que, na obra, também atua como intérprete.

Em sua trajetória, este criador articula os campos da dança com o texto, a partir e dentro de sua *coreodramaturgrafia* e, por este neologismo, o artista distingue seus procedimentos daqueles de uma dança-teatro de caráter mais geral.

Pela *coreogramaturgrafia* estabelecem-se os processos de trânsito entre verbo e carne, como o proposto em *Espectros*, no qual o grupo “mergulha no universo shakespeariano”, buscando ecoar uma substância trágica, para além de uma apresentação literal do sofrimento nas tragédias, segundo o texto que apresenta a obra no programa.

Em um palco saturado de referências cênicas- piano, cadeiras, lustres- harmoniosamente distribuídos no espaço cênico, os intérpretes transitam no campo híbrido proposto pelo criador, a partir de uma dramaturgia de origem shakeasperiana, de natureza ampla, trabalhada por um especialista em poesia, Cláudio Willer.

Neste sentido, o que de residualmente trágico possa restar em fragmentos da escrita do bardo inglês apresenta-se bem estruturado, o mesmo não acontecendo com as dinâmicas “coreogramaturgrafiadas” que se nos apresentam nas cenas.

Há um grande empenho na performance dos intérpretes, um deles uma musicista, que se desdobra na fronteira de artista da cena e da música, em entrega emocionada.

Todavia, persiste uma fragilidade na escrita coreográfica do espetáculo, que tem como pano fundo a tênue fronteira entre o sentimento trágico e o sentimento de um drama de nossos dias.

Um tema amplo e de difícil abordagem, convenhamos, sobretudo no que toca a uma cena sem palavras, a cena da dança em si, um dos componentes de que se constrói a obra.

A *Cia. Corpos Nômades* vem trabalhando sobre estas fronteiras de longa data, delimitando um processo de longo curso, e exemplo de seu êxito neste caminho é a obra *Gramática Expositiva do Chão*, baseado no poeta Manoel de Barros.

A incursão pelo universo de Shakespeare mereceria um investimento de outro vulto, que ultrapassasse uma ambiência trágica (em busca do que se anuncia enquanto “ecos duma “substância trágica”), evitando-se cenas de sofrimento um tanto caricato.

Todavia, tais tropeços fazem parte de um trajeto de pesquisa, onde tentativa-e-erro, construídos no “vivo do assunto”, dia após dia à frente de públicos é tarefa dos criadores contemporâneos.

Coreograficamente, os espectros que em cena estão, conectam-se de maneira superficial à dramaturgia que lhes deu origem.

Em seu lugar poderiam estar “espectros” que fossem traduções de mesmos males e virtudes incrustados nos corpos-memória dos intérpretes da *Corpos Nômades*, que como humanidade partilhamos com os personagens de Shakespeare.

Talvez esta pudesse ser a aposta para este espetáculo da companhia: mergulhos shakespearianos a cargo de cada um de

seus artistas, para deles se depurar a tragédia moderna de intérpretes contemporâneos, nossos representantes dançarínicos no drama cênico de cada dia.